



GC |
MORDOMIA



ESPECIAL DE MORDOMIA OS 4 T · 02 TALENTO

Os talentos na causa de Deus

Desenvolver e dedicar o que o Senhor nos confiou

Pr. Thiago M. Custódio · Departamento de Educação, União Central e Norte Nordeste (Brasil)

“Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.”

1 PEDRO 4:10

ESTRUTURA DA MENSAGEM

- | | |
|---|---|
| 01 Deus é o dono e nós somos os mordomos | 05 Dedicar nossas capacidades à causa de Deus |
| 02 A parábola dos talentos | 06 Enterrar os talentos traz consequências |
| 03 Todos recebemos dons para servir | — Apelo e oração |
| 04 Os talentos crescem quando são desenvolvidos | |

Queridos irmãos e irmãs, Deus confiou à nossa administração o tesouro, o templo, o tempo e o talento. Hoje vamos refletir sobre os dons e as capacidades que recebemos, a responsabilidade de desenvolvê-los e a decisão de dedicá-los à Sua causa.

A PERGUNTA DESTA MENSAGEM

Estamos colocando a serviço de Deus aquilo que Ele nos confiou?

01 Deus é o dono e nós somos os mordomos

Mordomo é quem administra bens que pertencem a outro. Na mordomia cristã, reconhecemos que Deus é o Senhor da nossa vida. Podemos desenvolver uma habilidade durante anos, mas nem a vida, nem a capacidade de aprender, nem as oportunidades surgiram independentemente dEle. O esforço pessoal tem valor; ele também precisa ser colocado sob a direção de quem nos deu condições de realizá-lo.

“Porque quem te diferença? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias como se não o houveras recebido?”

1 CORÍNTIOS 4:7

“Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança, nem sombra de variação.”

TIAGO 1:17

Quando entendemos a origem das dádivas, a gratidão ocupa o lugar da vaidade. A voz, a inteligência, a capacidade de ensinar, o discernimento para administrar e a habilidade de trabalhar com as mãos deixam de ser motivos para exaltação pessoal. Tornam-se responsabilidades recebidas de Deus.

“Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.”

1 CORÍNTIOS 6:20

Pertencemos ao Senhor também pela redenção. Cristo entregou Sua vida por nós. Ao dedicarmos nossas capacidades a Ele, respondemos ao Seu amor. A mordomia dos talentos começa com a entrega da pessoa inteira, porque um talento consagrado procede de um coração que deseja pertencer a Jesus.

“Deus nos deixou encarregados dos Seus bens, na Sua ausência.”

ELLEN G. WHITE · Conselhos Sobre Mordomia, p. 116

“Além disso, requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel.”

1 CORÍNTIOS 4:2

Fidelidade significa administrar segundo a vontade do proprietário. Por isso, não basta perguntar se temos talento ou se as pessoas reconhecem nossa competência. Precisamos perguntar a quem estamos servindo com nossos talentos.

O talento pertence a Deus; cabe a nós desenvolvê-lo e empregá-lo de maneira que Sua vontade seja realizada e pessoas sejam abençoadas.

02 A parábola dos talentos e nossa responsabilidade

“Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens, e a um deu cinco talentos, e a outro, dois, e a outro, um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe. E, tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles e granjeou outros cinco talentos. Da mesma sorte, o que recebera dois granjeou também outros dois. Mas o que recebera um foi, e cavou na terra, e escondeu o dinheiro do seu senhor. E, muito tempo depois, veio o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles. Então, aproximou-se o que recebera cinco talentos e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei com eles. E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor. E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com eles ganhei outros dois talentos. Disse-lhe o seu senhor: Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor. Mas, chegando também o que recebera um talento disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste; e, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu. Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabes que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei; devias, então, ter dado o meu dinheiro aos banqueiros, e, quando eu viesse, receberia o que é meu com os juros. Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem os dez talentos. Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver, até o que tem ser-lhe-á tirado. Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes.”

MATEUS 25:14-30

Na narrativa de Jesus, um senhor parte para outro país e entrega seus bens aos servos. No contexto da parábola, talentos são valores confiados à administração dos servos. Aplicamos a lição às capacidades e aos recursos que Deus nos entrega para o serviço.

O que cada servo fez com o que recebeu

Recebeu 5 — negociou e devolveu 10. “Bem está, servo bom e fiel.”

Recebeu 2 — negociou e devolveu 4. A mesma aprovação.

Recebeu 1 — enterrou e devolveu 1. “Mau e negligente servo.”

Os servos receberam quantidades diferentes, mas todos receberam alguma coisa e todos tinham responsabilidade. Não há justificativa para a superioridade de quem recebeu mais nem para a desistência de quem recebeu menos. O Senhor conhece cada servo e espera fidelidade no que lhe foi confiado.

Esta parábola pode ser aplicada à forma como administramos os recursos financeiros que Deus nos concede, mas também à forma como usamos os dons e talentos que Ele nos concede.

PARA PENSAR

Estou desenvolvendo os dons e talentos que Deus me concedeu e utilizando-os em Sua causa, para que, por meio deles, outras pessoas cheguem aos pés de Jesus?

“Todos têm seu lugar no plano eterno do Céu.”

ELLEN G. WHITE · Parábolas de Jesus, p. 326

Os servos dos cinco e dos dois talentos trabalharam e apresentaram outros talentos ao senhor. Ambos foram acolhidos com a mesma aprovação. A diferença na quantidade não impediu o reconhecimento da fidelidade. Deus não exige que sejamos cópias de outra pessoa; chama-nos a responder com amor e diligência às oportunidades que recebemos.

Se trabalhamos para desenvolver os dons e talentos que Deus nos concede, Ele nos concede mais talentos; mas, se enterramos os dons e talentos, até o que temos poderá ser retirado.

03 Todos recebemos dons para servir

“Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.”

1 CORÍNTIOS 12:4

O dom recebido deve beneficiar outros. Em 1 Coríntios 12, Paulo apresenta a igreja como um corpo, cujos membros exercem funções diferentes. Precisamos uns dos outros. Há trabalho para quem ensina, acolhe, organiza, visita, orienta, cuida e coopera. Nenhum irmão deve ser tratado como dispensável porque seu serviço tem pouca visibilidade.

“E o enchi do Espírito de Deus, de sabedoria, e de entendimento, e de ciência em todo artifício.”

ÊXODO 31:3

Deus capacitou Bezalel para os trabalhos do tabernáculo. A habilidade artesanal também tinha lugar em Sua obra. Hoje podemos dedicar à missão conhecimentos de educação, saúde, comunicação, tecnologia, construção e administração. As habilidades naturais e adquiridas devem ser consagradas; os dons espirituais são distribuídos pelo Espírito segundo Sua vontade.

“Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário.”

ELLEN G. WHITE · Serviço Cristão, p. 9

A responsabilidade missionária alcança toda a igreja. Não precisamos esperar um cargo para começar. Podemos ensinar uma criança, acompanhar um interessado, visitar alguém enfermo ou ajudar uma família.

A PERGUNTA PRÁTICA

Qual necessidade próxima posso atender com aquilo que Deus já me confiou?**04 Os talentos crescem quando são desenvolvidos**

“Por este motivo, te lembro que despertes o dom de Deus, que existe em ti pela imposição das minhas mãos.”

2 TIMÓTEO 1:6

Paulo exorta Timóteo a cuidar do dom recebido. Receber uma dádiva não elimina a necessidade de exercitá-la. Quem deseja ensinar precisa estudar a Bíblia; quem canta precisa preparar a voz; quem administra precisa aprender a organizar; quem visita precisa desenvolver escuta, sensibilidade e conhecimento da Palavra. O preparo é uma expressão de responsabilidade para com Deus e com aqueles a quem servimos.

“Cumpra a cada um desenvolver e firmar os dons que lhe foram emprestados por Deus.”

ELLEN G. WHITE · Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, p. 506

Observe a palavra “emprestados”. Desenvolver os dons não os transforma em propriedade independente de Deus. Quanto mais aprendemos, mais condições temos de servi-Lo. A consagração deve acompanhar o aperfeiçoamento, para que a competência seja empregada com humildade, honestidade e amor.

“Talentos usados, talentos multiplicados.”

ELLEN G. WHITE · Parábolas de Jesus, p. 353

Quer receber mais talentos? Desenvolva os talentos que Deus lhe deu, e você receberá mais. No contexto dessa declaração, Ellen White relaciona o crescimento à providência divina, à fé e ao esforço perseverante. Deus trabalha conosco enquanto empregamos as capacidades recebidas. Ao estudar para explicar a Bíblia a outra pessoa, aprofundamos nossa compreensão. Ao assumir uma responsabilidade com oração e preparo, aprendemos a servir melhor. A fidelidade no exercício dos dons abre espaço para maiores capacidades e oportunidades de serviço.

“A abnegação está à base de todo verdadeiro desenvolvimento.”

ELLEN G. WHITE · Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, p. 32

O crescimento cristão exige disposição para servir mesmo quando não há aplausos. O amor leva o professor a preparar melhor a lição, o músico a ensaiar e o visitante a perseverar no

acompanhamento. Devemos desenvolver o talento para beneficiar pessoas. O reconhecimento público jamais pode substituir a aprovação de Deus.

05 Dedicar nossas capacidades à causa de Deus

“A fala é um talento.”

ELLEN G. WHITE · Conselhos Sobre Mordomia, p. 115

Nossa fala pode comunicar esperança, explicar a verdade e confortar um coração. Precisamos consagrar também a maneira de falar: palavras ásperas podem ferir justamente aqueles que desejamos alcançar. A mordomia envolve a habilidade e o caráter de quem a utiliza.

“Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor.”

ROMANOS 12:11

“O Redentor não aceitará um serviço dividido.”

ELLEN G. WHITE · Serviço Cristão, p. 236 (Obreiros Evangélicos, p. 113)

Dedicar talentos à causa de Deus envolve o culto, a missão, o lar e o trabalho diário:

No trabalho — honramos o Senhor pela integridade.

Na família — honramos o Senhor pelo cuidado.

Na igreja — honramos o Senhor pela cooperação.

06 Enterrar os talentos traz consequências

O servo que recebeu um talento o escondeu. Sua falha não foi ter recebido pouco: ele se recusou a empregar aquilo que lhe fora confiado. Quando o senhor voltou, o servo devolveu o valor guardado, mas não havia atendido ao propósito da entrega. Conservar uma dívida sem colocá-la a serviço do seu dono também pode revelar infidelidade.

“Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem os dez talentos. Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver, até o que tem ser-lhe-á tirado.”

MATEUS 25:28-29

A advertência é séria: a negligência nos coloca em risco de perder até o que recebemos. Habilidades podem enfraquecer por falta de exercício, oportunidades passam e a disposição espiritual pode diminuir quando continuamente recusamos o serviço. Na parábola, a consequência vai além da perda da capacidade: há prestação de contas diante do Senhor.

Onde os talentos costumam ser enterrados

No medo — “atemorizado, escondi na terra o teu talento”.

Na comparação — porque o outro recebeu mais.

Na acomodação — porque o compromisso pesa.

No interesse próprio — quando todas as capacidades servem só a mim.

Precisamos examinar o coração. Estamos recusando uma tarefa porque realmente precisamos de preparo ou porque não queremos compromisso? Temos disposição para aprender e começar com algo possível?

Essa advertência não autoriza julgar quem enfrenta doença, limitações ou outras responsabilidades. O Senhor conhece nossas condições. Fidelidade é responder ao que Ele nos confia dentro das possibilidades reais.

Apelo para consagrar e desenvolver os talentos

Queridos irmãos, hoje o Senhor nos convida a examinar o que temos feito com Seus dons. Talvez uma habilidade esteja esquecida, uma oportunidade missionária tenha sido adiada ou uma capacidade esteja sendo utilizada sem lugar para a causa de Deus. Podemos reconhecer isso diante dEle e recomeçar.

Uma decisão concreta, em três passos

- 1. Identificar** — um talento recebido.
- 2. Escolher** — uma necessidade que ele pode atender.
- 3. Assumir** — um compromisso de serviço.

APELO

Ao desenvolvermos e empregarmos fielmente nossos talentos, Deus nos concede crescimento, maiores capacidades e novas responsabilidades, conforme Sua vontade. Quando os enterramos, corremos o risco de perder até o que já temos. Coloquemos nossas dádivas nas mãos de Jesus e dediquemo-las à Sua causa.

“Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.” Mateus 25:21



ORAÇÃO

Senhor, pedimos diariamente o Teu auxílio para desenvolver nossos dons e talentos e aplicá-los em Tua causa. Que eles conduzam pessoas a Jesus e sejam usados para Tua glória. Em nome de Jesus, amém.

Textos-chave para a apresentação

1 Coríntios 4:2, 7	tudo o que temos foi recebido; requer-se fidelidade.
Tiago 1:17	toda boa dádiva vem do alto.
1 Coríntios 6:20	fomos comprados por bom preço.
Mateus 25:14-30	a parábola dos talentos.
1 Pedro 4:10	bons dispenseiros da multiforme graça.
1 Coríntios 12:4	diversidade de dons, um só Espírito.
Êxodo 31:3	Bezalel, capacitado para a obra.
2 Timóteo 1:6	despertar o dom de Deus.
Romanos 12:11	servindo ao Senhor.
Mateus 25:21	sobre o pouco foste fiel.

Fontes

Bíblia: Almeida Revista e Corrigida (ARC, edição de 2009, Sociedade Bíblica do Brasil), conforme bibliaonline.com.br/arc, consultado em 19/10/2026. O original do autor usava a Tradução Brasileira (TB); todos os versículos foram trocados pela ARC e conferidos um a um.

Ellen G. White, Conselhos Sobre Mordomia, cap. “Nossos Talentos”, pp. 115–116. Casa Publicadora Brasileira, portal Ellen G. White Books.

Ellen G. White, Parábolas de Jesus, cap. “Como Enriquecer a Personalidade”, pp. 326 e 353. Casa Publicadora Brasileira.

Ellen G. White, Serviço Cristão, p. 9 (cap. “O Chamado de Deus Para o Serviço”; fonte original: O Desejado de Todas as Nações, p. 195) e p. 236 (cap. “Requisitos Para o Serviço Cristão Eficiente”; fonte original: Obreiros Evangélicos, p. 113). Casa Publicadora Brasileira.

Ellen G. White, Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, p. 506 (cap. “Adquirir Eficiência”) e p. 32 (cap. “O Serviço Abnegado — A Lei do Céu”). Casa Publicadora Brasileira.

As citações de Ellen G. White preservam a redação do portal da CPB e as páginas indicadas pelo autor (consulta de 8 de outubro de 2026). A exposição e as aplicações são comentários da palestra.